



O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL EM GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE TERESINA/PIAUÍ: DE QUE REALIDADE ESTAMOS FALANDO?¹

NON-MANDATORY STAGE IN THE COURSES OF INITIAL TRAINING IN GEOGRAPHY IN THE MUNICIPALITY OF TERESINA/PIAUÍ: WHAT REALITY ARE WE TALKING ABOUT?

Lurian da Cruz de Sousa ²
Mugiany Oliveira Brito Portela ³

RESUMO

O presente artigo discute o estágio não obrigatório na formação inicial de professores em Geografia, tendo em vista que esta modalidade está presente nos cursos de licenciatura em Geografia, impacta na formação docente e propicia uma aproximação entre a universidade e a escola. O estudo justifica-se por uma incipiente discussão no meio científico, sobrando uma lacuna de estudos e pesquisas sobre o tema. Assim, foi proposto como questionamento norteador: qual a importância do estágio não obrigatório na formação inicial em Geografia nas universidades públicas de Teresina/Piauí? O objetivo geral é analisar a contribuição do estágio não obrigatório na formação inicial em Geografia, nas universidades públicas de Teresina/PI. A pesquisa tem abordagem qualitativa e tem como etapas a Pesquisa Bibliográfica; Pesquisa Documental; Pesquisa de Campo a partir da coleta de informações por meio de aplicação de questionários *online* com egressos dos cursos de licenciatura em Geografia da UFPI e UESPI que participaram do estágio não obrigatório. Por meio da aplicação do questionário *online*, averiguou-se que as principais motivações na participação dos egressos foram a aquisição de experiência e remuneração que o estágio não obrigatório possibilita na maioria das vezes. Percebeu-se também nas respostas a ineficiência no acompanhamento e supervisão do referido tipo de estágio.

Palavras-chave: Geografia, Estágio não obrigatório, Formação Inicial.

ABSTRACT

This article discusses the non-compulsory internship in the initial formation of teachers in Geography, considering that this modality is present in the undergraduate courses in Geography, impacts the teacher's training and provides an approximation between the university and the school. The study is justified by an incipient discussion in the scientific environment, leaving a gap of studies and research on the subject. Thus, it was proposed as a guiding question: what is the importance of the non-mandatory internship in the initial training in Geography in the public

¹ Artigo originado da pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI - Nível – Mestrado com previsão de defesa em 2022.

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, lurian.sousa.l@gmail.com;

³ Docente do Curso de Geografia da Universidade Federal Piauí - UFPI, Mugiany@yahoo.com.br.



universities of Teresina/Piauí? The general objective is to analyze the contribution of the non-mandatory internship in the initial training in Geography, in the public universities of Teresina/PI. The research has a qualitative approach and has as stages the Bibliographic Research; Documental Research; Field Research from the collection of information through the application of online questionnaires with graduates of undergraduate courses in Geography of UFPI and UESPI who participated in the non-mandatory internship. Through the application of the online questionnaire, it was found that the main motivations in the participation of graduates were the acquisition of experience and remuneration that the non-mandatory internship allows most of the time. We also noticed in the responses the inefficiency in the monitoring and supervision of this type of internship.

Keywords: Geography, Non-mandatory internship, Initial Training.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de Geografia apresenta discussões e reflexões acerca de saberes e práticas essenciais para a qualificação de profissionais que atuarão na educação básica. Estas questões, sobretudo, envolvem a construção de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos de curso que possibilitem nas universidades, em específico, nos cursos de licenciatura a estruturação de currículos e ações que impliquem numa formação integradora e articulada com futuro espaço de atuação dos licenciandos.

Cabe destacar a inserção do estágio não obrigatório nos cursos de graduação, por meio da lei Nº 11.788 de setembro de 2008. No município de Teresina, estado do Piauí, que possui três cursos de formação de professores em Geografia, é identificada a inserção de discentes na modalidade de estágio não obrigatório, portanto, questiona-se qual a importância do estágio não obrigatório na formação inicial em Geografia nas universidades públicas de Teresina/Piauí?

É fundamental analisar a importância do estágio na formação de professores, como argumentado por Lima (2008), esta experiência traz em sua essência a possibilidade de imersão do licenciando em ambiente de aprendizagem com diversos desafios, portanto esta etapa fortalece o desenvolvimento da identidade docente e por fim, permite ao licenciando refletir acerca dos aspectos que envolvem sua profissão e o ensino de Geografia na educação básica.

A iniciativa de apresentar esta discussão vem do desenvolvimento da pesquisa de mestrado intitulada “O estágio não obrigatório no curso de Geografia relatos de experiência de egressos de universidades públicas em Teresina/Piauí”, vinculado ao



Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí. Além da incipiência na discussão do estágio não obrigatório na formação de professores de Geografia.

A fim de discutir estes aspectos apresentados anteriormente, o presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do estágio não obrigatório na formação inicial em Geografia nas universidades públicas de Teresina/PI, tendo em vista que esta modalidade de estágio impacta na formação docente, bem como na futura atuação profissional dos professores.

O presente texto está organizado em Metodologia, com a apresentação das técnicas utilizadas para construção deste trabalho; Referencial teórico com a discussão dos principais autores da temática; Resultados a partir dos relatos de egressos que participaram do estágio não obrigatório; Considerações Finais; e Referências.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas. A primeira etapa foi à pesquisa bibliográfica, que utilizou os principais autores nas temáticas de ensino de Geografia, formação inicial de professores e estágio. Logo após, foi aplicado um questionário *on line* com egressos do curso de licenciatura em Geografia de duas universidades públicas de Teresina-PI (na cidade de Teresina apenas essas duas instituições tem o curso de Geografia, sendo que a UESPI possui na capital dois cursos), no total, 13 egressos que participaram da referida modalidade de estágio durante a graduação⁴ responderam ao questionário composto por perguntas estruturadas e semiestruturadas.

O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO INICIAL EM GEOGRAFIA

A formação inicial do professor de Geografia tem como missão possibilitar o pleno desenvolvimento de professores capacitados para assumir o magistério na educação básica. É fundamental que o processo inicial de formação permita que o

⁴ Esta pesquisa foi submetida aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) obtendo parecer favorável (Aprovado) dos colegiados.



discente se insira no seu futuro campo de atuação, diminuindo a distância teórica e prática entre a universidade e a escola nos cursos de licenciatura.

Sobre a formação do professor de Geografia, Cavalcanti, (2017) e Callai, (2013) ressaltam que é um processo que envolve as disciplinas acadêmicas e práticas na escola, sendo a correlação das duas vertentes, essenciais para o discente em sala de aula na educação básica.

Para a melhoria da qualificação dos alunos que cursam licenciatura, em especial de Geografia, deve-se pensar em algumas ações de incentivo à docência. Neste contexto, as políticas públicas governamentais de formação inicial durante a graduação, se apresentam nas universidades como experiências positivas para imersão dos discentes na escola.

De acordo com Alencar (2014), as experiências na docência não devem ser restritas apenas à etapa final de Estágio Supervisionado, pois são importantes em todo processo de formação dos licenciandos. Atualmente, percebe-se que outras variáveis estão sendo inseridas no processo formativo, como os estágios não obrigatórios e os programas de iniciação à docência, que permitem a atuação desses futuros docentes na escola.

O estágio não obrigatório, também denominado de extracurricular ou remunerado, se apresenta como uma nova realidade no contexto da formação docente, possibilitando indagações acerca de seu funcionamento e como esta modalidade de estágio impacta no processo formativo do discente da graduação. É desenvolvido como atividade complementar nos cursos de graduação, sendo definido no art.2º § 2º como “O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (BRASIL, 2008, s.p).

Atualmente, o estágio não obrigatório possui regulamentação em âmbito nacional e nas instituições de ensino superior, no entanto, permeou por momentos de profundo desconhecimento no seu funcionamento. As próprias leis de amparo ao estagiário afetam a seguridade dos mesmos:

Ao discutir o desenvolvimento profissional docente identifica-se uma categoria “oculta” – os estagiários remunerados, os quais são discentes dos cursos de licenciatura que assumem o estágio não obrigatório, passando a compor esse quadro, muitas vezes, sem clareza do seu papel e dos desdobramentos que a função exercida traz para a discussão da área (PAIVA; COSTA, 2017, p.115).



Esta modalidade propicia vivências na educação básica e colabora no estreitamento da relação universidade e escola, sendo as duas realidades relevantes para aperfeiçoamento da formação dos futuros professores. Conhecer o contexto escolar e a realidade do aluno é exercício fundamental e necessário na formação dos professores.

O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA: O QUE OS EGRESSOS RELATAM?

Por meio da aplicação do questionário, observou-se que os egressos do curso de Geografia são motivados a participarem da modalidade por conta da experiência adquirida na escola, da remuneração que ajudava na complementação da renda e principalmente para manter os custos do curso de graduação, como relatadas em respostas dos egressos.

Egresso 1 - “Experiência, dificuldade financeira”.

Egresso 2 - “Busca por mais experiência em sala de aula, e também, por questões financeiras”.

Egresso 3 - “Busca pela experiência e a ajuda financeira”.

Egresso 5 - “Alimentar a renda familiar”.

Egresso 8 - “A falta de dinheiro para me manter no curso”.

Egresso 12 - “Necessitava de dinheiro para me manter no curso”.

Egresso 13 – “Adquirir experiência”

Apesar de ser uma oportunidade de remuneração e experiência relatada pelos egressos, deve-se ter uma preocupação de como ocorre esse tipo de estágio. Se for conduzida de forma incorreta e não acompanhada, pode causar desestímulos com a docência e reprodução de práticas não ideais em sala de aula.

Segundo Prates (2016), esta modalidade de estágio viabiliza uma integração entre a universidade e a escola na formação e, além disso, permite entre os pares o compartilhamento de experiências singulares da prática docente: “O estagiário, ao enfrentar uma situação de trabalho real em companhia de outros profissionais com os quais pretende aprender, demonstra como realmente é sua personalidade e características” (PRATES, 2016.p, 74).



A experiência é outra motivação que aparece nas respostas. Contudo, essa experiência adquirida nas atividades de estágio não obrigatório deve ser observada com cautela. Se ela não for conduzida de forma correta e não acompanhada pode causar desestímulos com a docência e reprodução de práticas não ideais. Pimenta e Lima destacam a finalidade da modalidade:

O estágio profissional, por sua vez, tem por **objetivo inserir os alunos no campo de trabalho**, configurando uma porta de entrada a este, portanto volta-se à especialização e treinamento nas rotinas de determinado segmento do mercado de trabalho [grifo nosso] (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 24).

É importante destacar que nessa modalidade (não obrigatório), quando o estagiário é inserido dentro da escola, este pode ser contratado para ministrar aula e ser o professor responsável das turmas sem acompanhamento direto de outro profissional formado na área ou pode exercer atividades de acompanhamento com os alunos. Neste último caso, o estagiário tem um professor da área para supervisionar seu desenvolvimento na escola.

Pode-se inferir, a partir das respostas nos questionários aplicados nesta pesquisa, que a supervisão e acompanhamento dos estagiários em alguns casos ocorre de forma ineficiente, como destacam os egressos 4, 8 e 15, quando perguntados sobre os benefícios e desafios do estágio não obrigatório:

Egresso 4 - “Benefícios: conhecimento- alinhando a teoria com a prática, experiência profissional, facilidade no mercado de trabalho e remuneração. Desafios: Não é fácil conciliar estudos com trabalho, encontramos diversos desafios. Reinventar diante das diversas demandas e as adaptações”.

Egresso 8 - “Os benefícios foram as experiências adquiridas durante o estágio voluntário. Já os desafios é que por não ter tanta experiência, no começo, os alunos se mostram muito rebeldes além de, em alguns casos, a escola não dá, ao estagiário, o mesmo apoio que é dado ao professor”.

Egresso 13 – “Benefícios • A experiência adquirida que uso em nas seleções; • Poder me ver como um professor pesquisador (a ideia de TCC e projeto para o mestrado foram pensadas durante as aulas no estágio); • Lidar com diversos públicos que nunca pensei que lidaria, quebrando preconceitos enraizados (principalmente ao que se refere a pessoas com deficiências físicas e mentais); • Organizar de maneira



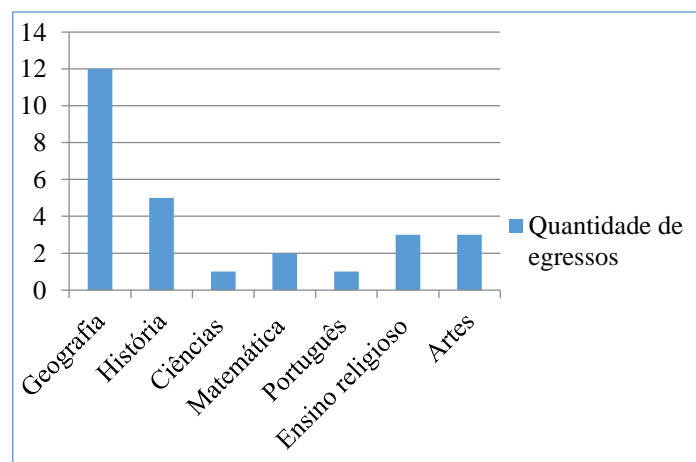
profissional; Desafios - Lidar com a direção e coordenação das escolas. Demais professores na escola desestimularam a seguir na profissão; • Desrespeito ao estagiário (por parte dos demais profissionais na escola)”.

Ao analisar as respostas dos participantes percebe-se que há um descontentamento pela falta de um apoio efetivo na realização das atividades e também uma falta de diálogo entre os profissionais da escola, pois, de qualquer modo, os mesmos estavam em aprendizagem e com esse aparato inúmeras situações vividas no estágio não obrigatório poderiam ser evitadas. A supervisão deve ser mais efetiva no estágio não obrigatório. Além disso, como é previsto em lei, essa supervisão e o acompanhamento devem ser realizados de forma efetiva durante o contrato de estágio.

Outro profissional essencial nesta supervisão é o coordenador pedagógico, e em casos em que o estagiário é responsável pela turma, é o único profissional responsável por esse acompanhamento na escola. Logo se entende a importância para o estagiário em formação ter um acompanhamento adequado, o que possibilita encaminhar soluções para problemas enfrentadas pelo estagiário em sala de aula e colabora de forma direta no amadurecimento profissional do licenciando.

Destaca-se que alguns egressos relataram que no estágio não obrigatório ministravam ou acompanhavam outras disciplinas além de Geografia, como português, matemática, história e artes. Essa realidade impacta diretamente na qualidade do ensino ofertado aos estudantes da educação básica com aulas improvisadas, sem o devido domínio do conteúdo e planejamento adequado por parte do estagiário.

Figura 1- Disciplinas ministradas ou acompanhadas no estágio não obrigatório



Fonte: Pesquisa Direta, 2021.



As respostas retratam a falta de professores nesses componentes curriculares da educação básica, evidenciando também que a contratação de estagiários tem menor custo, em comparação a um professor formado. Sobre esse aspecto, Reis e Monte (2014) destacam que esta prática causa a precarização do trabalho:

É notável que a precarização do trabalho humano que assola a classe trabalhadora agravou as condições de produção e reprodução da vida e existência humana se manifesta no contrato e prática do estágio não obrigatório quando percebida sobre o viés que o mesmo é uma forma mascarada legalmente de absorver mão de obra barata e por se aproximar do contrato de emprego celetista, mas que não possui direitos trabalhistas (REIS; MONTE, 2014, p. 34-35).

Todos os egressos, responderam que o estágio contribuiu sim na sua formação como professor, relatando que as vivências do estágio permitem conhecer e entender a realidade do seu futuro ambiente de trabalho, sendo uma etapa única de aprendizagem.

A prática vivenciada pelos estagiários possibilita o início da construção da identidade como profissional da educação. “A identidade profissional é um processo dinâmico que se desenvolve durante a vida do indivíduo, e delinea-se a partir de influências internas e externas na interação com o outro [...]” (ANDRADE; COSTELLA, 2020, p. 353).

Compreende-se que é fundamental que o estágio não obrigatório propicie uma articulação teórico-prática, pois “[...] a vivência proporcionada por eles tende a repercutir na formação profissional [...]” (LEAL, 2019, p.160), ou seja, a participação de um discente em formação nessa modalidade irá impactar na sua prática docente futura.

Destaca-se que os estagiários apresentam inquietações nos primeiros contatos com a sala de aula e diversos sentimentos como temor, apreensão e insegurança na prática. Assim, é importante comentar que surgem variados questionamentos dos estagiários, como, por exemplo, se estariam prontos para realizar as atividades, haja vista que para alguns era o primeiro contato com a sala de aula. Como apontado por Rosa (2014, p. 30), “O estágio é assim, na formação do professor, um momento oportuno para se fazer uma atitude reflexiva sobre a realidade dinâmica e complexa que envolve a prática docente”.

Apesar de todo o contexto que envolve os estagiários no processo de imersão nas escolas, estes são cobrados e avaliados como um profissional formado e sendo “[...] são



igualmente alvos das pressões sofridas pelos demais, no alcance de resultados [...]” (VENCO, p. 8, 2019). Essa situação está presente em duas respostas no questionário:

Egresso 6: “a escola em geral que você é lotado te trata como um professor concursado com todas as atribuições”.

Egresso 13: “Ser obrigado a ministrar disciplinas que fogem da sua área em formação”.

É fundamental o entendimento de que os estagiários estão em momento de aprendizagem, passível de sucesso e insucesso em suas escolhas e atitudes, sendo essas vivências importantes para o licenciando na constituição da sua identidade docente. Portanto, se torna essencial, o acompanhamento de forma efetiva dos estagiários por parte dos supervisores da universidade e da escola.

O estágio é apontado como momento de interação dos professores em formação inicial, supervisores e o espaço escolar. Destaca-se que esta etapa oportuniza, por conseguinte, a relação teoria-prática e a aproximação de dois espaços de formação: a universidade e a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental o entendimento de que os estagiários estão em momento de aprendizagem, passível de sucesso e insucesso em suas escolhas e atitudes, sendo essas vivências importantes para o licenciando na constituição da sua identidade docente. Portanto, se torna essencial, o acompanhamento de forma efetiva dos estagiários por parte dos supervisores da universidade e da escola.

O estágio é apontado como momento de interação dos professores em formação inicial, supervisores e o espaço escolar. Destaca-se que esta etapa oportuniza, por conseguinte, a relação teoria-prática e a aproximação de dois espaços de formação: a universidade e a escola.

Em suma, é essencial compreender que a oportunidade de participar dessas atividades não contempla todos os discentes, ou seja, a maioria dos alunos apenas terá possibilidade em adquirir experiência nas disciplinas de práticas pedagógicas e estágio



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA
5ª EDIÇÃO ONLINE

obrigatório, sendo estas, portanto, fundamentais para os licenciandos na construção inicial da sua identidade docente.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Tereza de. Contribuições do PIBID na formação do licenciando em Geografia da UESPI campus Poeta Torquato Neto – Teresina PI *In*: LIMA, Francisca Lúcia de; SOUSA NETO, Marcelo de (org.) **O PIBID e a Universidade Estadual do Piauí: formação docente e responsabilidade social**. Teresina: UESPI, 2014. p. 23-33.

ANDRADE, Cristiane Maciel de Souza; COSTELLA, Roselane Zordan. As dimensões pessoais e profissionais na construção identitária dos professores de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, p. 345-363, jun. 2020.

Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/694>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 26. out. 2008, Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 30. set. 2020.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza; PIRES, Lucineide Mendes. O estágio supervisionado na formação de professores de Geografia: Políticas educacionais reguladoras e composições curriculares. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza; PIRES, Lucineide Mendes; SOUZA, Vanilton Camilo de (org.). **Currículo e ensino de Geografia: apontamentos para a formação de professores no contexto ibero-americano**. 1. ed. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2017, p. 137-156.

LEAL, Elimar Ponzzo Dutra. **Programa bolsa estágio formação docente: a concepção de estágio não obrigatório e o papel dos atores na política capixaba**. 2019. 252 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/11244>. Acesso em: 28 jan. 2021

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, abr. 2008. Disponível em <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=1836>. Acesso em: 20 mar. 2021

PAULO, Jacks Richard de (org). **A formação de professores de geografia: contribuições para mudança de concepção de ensino**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016

PAIVA, Maria Cristina Leandro de; COSTA, Leide Dayana Pereira de Freitas. O estágio não obrigatório no contexto da formação inicial do Pedagogo. **Textura - Ulbra**, [S.L.], v. 19, n. 41, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/2388>. Acesso em: 10 out. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012



PRATES, Soraia Carise. **Formação docente no estágio não obrigatório a partir de uma "uma comunidade prática"**. 2016. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em:

<http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/index.php?codAcervo=335700>. Acesso em: 24 fev. 2021.

REIS, Marcelo R. dos; MONTE, Emerson D.. O estágio não obrigatório na formação em educação física e a precarização do trabalho. **Marupíira**, Belém, v. 1, p.21-36, dez. 2014. Anual. Disponível em: <https://paginas.uepa.br>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ROSA, Cláudia do Carmo. **O estágio na formação do professor de Geografia: relação universidade e escola**. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós – Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br>. Acesso em: 10 out. 2020.

Venco, Selma. Uberização do trabalho: um fenômeno de tipo novo entre os docentes de São Paulo, Brasil?. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2019, v. 35, n. Supl 1, e00207317. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00207317>. Acesso em: 1 Maio. 2021